



RESULTADOS

Vista do Centro de Ensino e Pesquisa do Instituto Lauro de Souza Lima —
FOTO produzida por José Ricardo Franchim, 2001.

4. RESULTADOS

Os dados demográficos, clínicos e anatomopatológicos de cada paciente de nossa casuística estão expressos no Apêndice I desta dissertação.

INCIDÊNCIA E DADOS DEMOGRÁFICOS

No período de 1931 a 1999 foram atendidos no ILSL 51.494 pacientes dos quais 3.218 faleceram na Instituição. Destes, 846 prontuários não foram encontrados ou não apresentaram dados completos e 326 dos pacientes não eram portadores de hanseníase. Portanto, estudamos 2.046 prontuários (70,7%) dos pacientes com hanseníase falecidos no ILSL de 1931 a 1999.

Dos 2.046 pacientes estudados, 1.457 (71,21%) eram homens e 589 (28,79%) mulheres; 1.744 (85,32%) brancos e 300 (14,68%) não brancos. Não foram observadas diferenças estatisticamente significantes entre os sexos e as raças nas diferentes décadas ($p>0,05$) (Tabela 1).

DADOS CLÍNICOS

Tipo de hanseníase: a hanseníase virchoviana (MHV) foi encontrada em 1.659 pacientes (81,08%) e não virchoviana (MHNV) em 294 (14,36%). Em 93 (4,54%) pacientes o tipo de hanseníase não pôde ser classificada pois apresentavam evidências duvidosas quanto à forma da doença. A frequência relativa de mortes em pacientes da forma virchoviana foi bem mais elevada e constante tanto nos homens como nas mulheres (Tabela 2).

A idade média de óbito dos pacientes no período total estudado foi de $52,7 \pm 16,1$ anos. Entre os períodos de: 1931/39 foi de $45,47 \pm 15,40$ anos; 1940/49 foi de $46,34 \pm 14,80$ anos; 1950/59, $52,64 \pm 15,65$ anos; 1960/69, $57,17 \pm 14,13$ anos; 1970/79, $58,52 \pm 12,75$ anos; 1980/89, $64,84 \pm 13,33$ anos; e entre 1990/99 foi de $71,28 \pm 11,92$ anos. Ocorreu um aumento da idade de óbito

estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre as décadas, exceto ($p > 0,05$) entre as décadas de 1931/39 para 1940/49 e 1960/69 para 1970/79. A mediana total entre as décadas foi de 57 anos; $P_{25}=47$ anos e $P_{75}=66,5$ anos (Tabela 3).

EVOLUÇÃO

A curva de sobrevida actuarial mediana da hanseníase no período total do estudo foi de 10 anos sendo mais baixa no período sem tratamento, com uma melhora ($p < 0,05$) da doença após a introdução da sulfona (a partir de 1950), com exceção do período de 1980-1989 (Tabela 5 e figura 1) e aumentou bem mais no período após a introdução da PQT (1990/99) (Figura 3). Não houve diferenças estatisticamente significantes da sobrevida actuarial mediana da doença entre os sexos, exceto no período de 1940-49 (Tabela 4).

As causas de morte encontradas no período total do estudo foram doenças infecciosas (49,7%), seguidas pelas mortes por complicações renais (22,9%), doenças cardiovasculares (16,4%), doenças neoplásicas (4,2%), doenças digestivas (3,7%), doenças respiratórias (0,9%) e outras causas (2,2%). Quando analisadas por décadas, observou-se que as causas de morte variaram de década para década conforme mostrado na Tabela 6.

As mortes por doenças infecciosas predominaram até 1949, havendo uma queda estatisticamente significativa para o período de 1950/59 e 1960/69 permanecendo inalterado no período de 1970/79, havendo uma elevação estatisticamente significativa para as décadas de 80/89 e 90/99. As mortes por doenças cardiovasculares mostraram-se muito baixas até 1949, elevando-se gradativamente nas demais décadas com valor estatisticamente significativo, regredindo novamente em 1990/99. As mortes por doenças renais tiveram um aumento estatisticamente significativo nos períodos de 1931/39 até 1950/59,

estabilizou-se nos períodos de 1960/69 a 1970/79 e diminuiu significativamente nas décadas posteriores (Figura 2).

Tratamentos utilizados para a hanseníase:

O tratamento específico monoterápico com a sulfona e seus componentes foi utilizado no Instituto esporadicamente em 1931/39 (1,23%) e em 1940/49 (12,8%). A partir de 1950 o seu uso foi intensificado (71,7%), atingindo 94,9% do total de pacientes medicados na década de 70/79. No período de 1980/89 até 1999 houve a utilização do PQT como tratamento, e em nossa amostra 19 (21,23%) pacientes utilizaram este esquema terapêutico (Tabela 7 e figura 3).

Tabela 1 - Número de óbitos dos pacientes falecidos no ILSL no período de 1931 a 1999, segundo sexo e raça.

<i>Período</i>	<i>Óbitos (n)</i>	<i>Masculino (%)</i>	<i>Feminino (%)</i>	<i>Branco (%)</i>	<i>Não Branco (%)</i>
1931-39	326	229 (70,25)	97 (29,75)	281 (86,20)	45 (13,80)
1940-49	610	420 (68,85)	190 (31,15)	540 (88,52)	70 (11,48)
1950-59	265	182 (68,68)	83 (31,32)	229 (86,42)	36 (13,58)
1960-69	363	273 (75,21)	90 (24,79)	297 (81,82)	66 (18,18)
1970-79	283	202 (71,38)	81 (28,62)	232 (81,98)	51 (18,02)
1980-89	121	93 (76,86)	28 (23,14)	99 (81,82)	22 (18,18)
1990-99	78	58 (74,36)	20 (25,64)	66 (84,62)	12 (15,38)
Total (n)	2046	1457 (71,21)	589 (28,79)	1744 (85,24)	302 (14,76)

Tabela 2 - Número de óbitos dos pacientes falecidos no ILSL no período de 1931 a 1999, segundo a classificação das formas da doença distribuídos por sexo.

Período	Masculino			Feminino		Não Referida *
	Óbitos	Virchoviana	Não Virchoviana	Virchoviana	Não Virchoviana	
	(n)	(%)*	(%)*	(%)*	(%)*	
1931-39	326	184 (83,26)	37 (16,74)	73 (84,88)	13 (15,12)	19 (5,83)
1940-49	610	357 (86,44)	56 (13,56)	157 (87,22)	23 (12,78)	17 (2,79)
1950-59	265	155 (85,64)	26 (14,36)	69 (83,13)	14 (16,87)	1 (0,38)
1960-69	363	206 (80,16)	51 (19,84)	66 (82,50)	14 (17,50)	26 (7,16)
1970-79	283	163 (84,46)	30 (15,54)	63 (87,50)	9 (12,50)	18 (6,36)
1980-89	121	73 (86,90)	11 (13,10)	23 (88,46)	3 (11,54)	11 (9,09)
1990-99	78	53 (91,38)	5 (8,62)	17 (89,47)	2 (10,53)	1 (1,28)
Total	2046	1191 (84,65)	216 (15,35)	468 (85,71)	78 (14,29)	93 (4,55)

* = percentagem relativa (em relação ao numero total de óbitos de cada período).

Tabela 3 - Idade média e mediana em anos na data do óbito dos pacientes falecidos no ILSL no periodº de 1931 a 1999.

Descrição	1931-39	1940-49	1950-59	1960-69	1970-79	1980-89	1990-99	Total
Óbitos (n)	326	610	265	363	283	121	78	2046
Mínimo	10.00	14.00	16.00	19.00	19.00	20.00	42.00	
P 25%	35.00	35.00	40.00	48.00	51.00	55.00	64.50	47,00
Mediana	45.00	46.00	52.00	59.00	60.00	67.00	71.00	57,00
P 75%	55.00	56.00	65.00	67.00	67.00	75.00	80.50	66,50
Máximo	86.00	90.00	87.00	104.0	91.00	89.00	92.00	
Média	45.47	46.34	52.64	57.17	58.52	64.84	71.28	52,17
Desvio Padrão	15.40	14.80	15.65	14.13	12.75	13.33	11.92	16,10
Erro Padrão	0.8545	0.5997	0.9613	0.7414	0.7578	1.212	1.349	

Tabela 4 - Sobrevida actuarial mediana em anos da hanseníase dos pacientes falecidos no ILSL no período de 1931 a 1999, com o valor de p entre os sexos.

<i>Período</i>	<i>Tempo de doença em anos</i>	<i>Mediana em anos</i>		<i>p</i>
		<i>Feminino</i>	<i>Masculino</i>	
1931-39	5,0	5,0	5,0	0,8084
1940-49	7,0	7,0	6,0	0,0402*
1950-59	10,0	11,0	9,0	0,0721
1960-69	15,0	16,0	15,0	0,8478
1970-79	19,0	21,0	18,0	0,3365
1980-89	17,0	12,0	18,0	0,0918
1990-99	38,0	35,5	35,0	0,7969
Total	10,0	10,0	10,0	0,2568

* $p < 0,05$

Tabela 5- Comparação das curvas de sobrevida actuarial em anos pelo "log rank test da hanseníase em pacientes falecidos no ILSL no período de 1931 a 1999.

Mediana	1931-39	1940-49	1950-59	1960-69	1970-79	1980-89	1990-99
1931-39	5,0	0,058	<0,0001	<0,0001	<0,0001	<0,0001	<0,0001
1940-49		7,0	<0,0001	<0,0001	<0,0001	<0,0001	<0,0001
1950-59			10,0	<0,0001	<0,0001	<0,0001	<0,0001
1960-69				15,0	0,0002	0,0003	<0,0001
1970-79					19,0	0,0043	<0,0001
1980-89						17,0	<0,0001
1990-99							38,0

Figura 1- Sobrevida actuarial mediana em anos da hanseníase dos pacientes falecidos no ILSL no período de 1931 a 1999, segundo Kaplan e **Meier**.

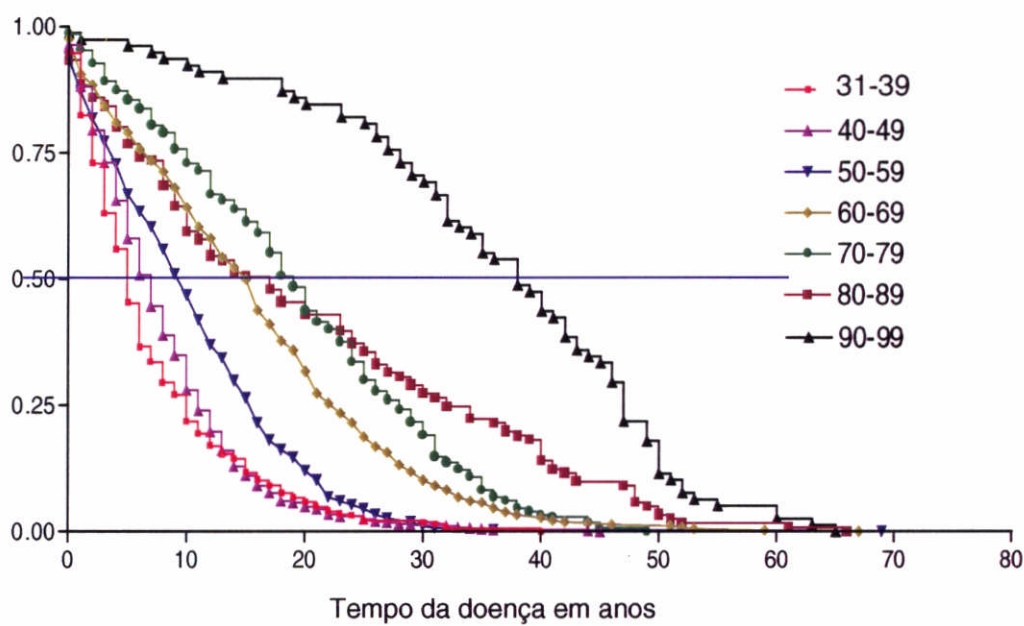


Tabela 6 - Frequências dos principais grupos de doenças causadoras de morte dos pacientes do ILSL no período de 1931 a 1999.

Descrição	1931-39	1940-49	1950-59	1960-69	1970-79	1980-89	1990-99	Total
	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
D. infecciosas	246 (75,46)	431 (70,66)	102 (38,49)	95 (26,17)	72 (25,44)	44 (36,36)	27 (34,62)	1017 (49,71)
D. cardiovasculares	24 (7,36)	24 (3,93)	40 (15,09)	88 (24,24)	94 (33,22)	47 (38,84)	18 (23,08)	335 (16,37)
D. renais	47 (14,42)	136 (22,30)	89 (33,58)	115 (31,68)	62 (21,91)	13 (10,74)	7 (8,97)	469 (22,92)
D. respiratórias	0 (0,00)	1 (0,16)	0 (0,00)	7 (1,93)	5 (1,77)	1 (0,83)	5 (6,41)	19 (0,93)
D. neoplásicas	1 (0,31)	7 (1,15)	19 (7,17)	19 (5,23)	24 (8,48)	10 (8,26)	5 (6,41)	85 (4,15)
D. digestivas	4 (1,23)	3 (0,49)	7 (2,64)	32 (8,82)	19 (6,71)	3 (2,48)	8 (10,26)	76 (3,71)
Outras Doenças	4 (1,23)	8 (1,31)	8 (3,02)	7 (1,93)	7 (2,47)	3 (2,48)	8 (10,26)	45 (2,20)
Total	326	610	265	363	283	121	78	2046

Figura 2 - Frequências dos principais grupos de doenças causadoras de morte, dos pacientes falecidos no ILSL no período de 1931 a 1999.

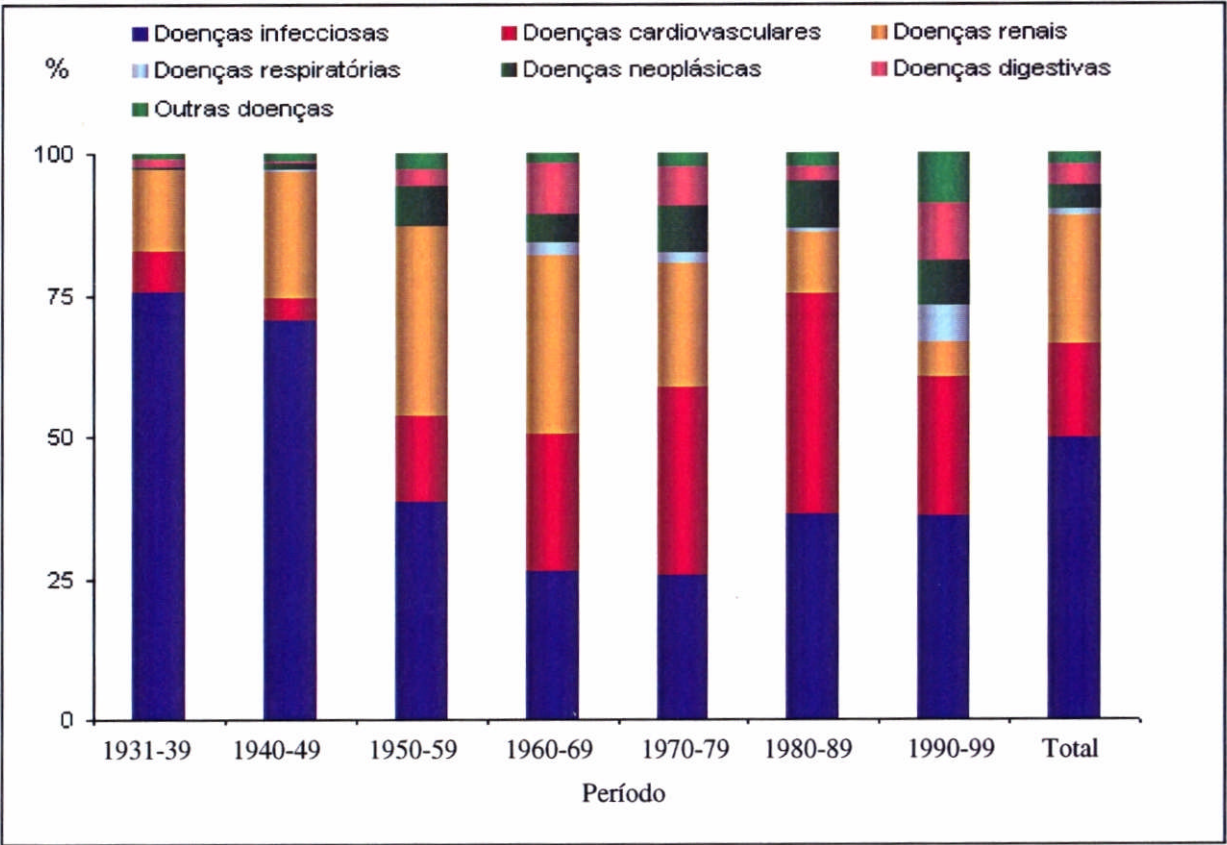


Tabela 7 - Frequência dos pacientes falecidos no ILSL no período de 1931 a 1999, que utilizaram tratamento específico para hanseníase, divididas em monoterápios e poliquimioterápios e sem tratamento.

Tratamento	1931-39	1940-49	1950-59	1960-69	1970-79	1980-89	1990-99
	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Não Tratamento	321 (98,77)	531 (87,19)	75 (28,30)	39 (10,74)	14 (5,07)	5 (4,17)	0 (0,00)
Sulfa	4 (1,23)	78 (12,81)	190 (71,70)	324 (89,26)	262 (94,93)	108 (90,00)	66 (84,62)
PQT	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	7 (5,83)	12 (15,38)

Figura 3 - Frequência dos pacientes falecidos no ILSL no período de 1931 a 1999, que utilizaram tratamento específico para hanseníase, divididas em monoterapia e poliquimioterapia versus curva de sobrevida.

